

CURSO LITURGIA DAS HORAS

Com Gabriel Macedo.

HORA MÉDIA (ORAÇÃO DO MEIO DIA) E COMPLETAS (ORAÇÃO DA NOITE)

Deixamos para a última aula as duas horas canônicas menores, que apesar de serem chamadas assim, não são de pouca importância, sobretudo se forem bem celebradas. São elas: a Hora Média (também conhecida como oração do meio dia) e as Completas (oração da noite).

O QUE É A HORA MÉDIA?

Esta Hora é a oração realizada no meio do dia, santificando os nossos trabalhos e tarefas. Antes de tudo, vale a pena citar o que nos diz a Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas, no número 75, a respeito de como essa Hora Canônica foi sendo composta com o passar do tempo:

“O costume litúrgico, tanto no Oriente como no Ocidente, adotou a Oração das Nove (Terça), das Doze (Sexta) e das Quinze Horas (Noa), sobretudo porque essas Horas se relacionavam com alguns acontecimentos da Paixão do Senhor e da pregação inicial do Evangelho.”

Sendo assim, a Hora Média é dividida em três momentos de oração, para as nove, doze e quinze horas. Contudo, a Igreja nos ensina que essa estrutura é conservada somente para os que professam vida contemplativa:

*“Todavia, fora do coro, salvo direito particular, é permitido escolher, entre as três Horas, a que mais corresponde ao tempo do dia, para que se conserve a tradição de orar durante o dia, em meio aos trabalhos”
(Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas nº 77)*

QUAL A ESTRUTURA DA HORA MÉDIA?

A Hora Média se inicia com o convite “Vinde ó Deus”, e todas as outras respostas seguintes. Em seguida, vem o Hino. Na edição da “Liturgia das Horas Abreviada”, também conhecida como “Oração das Horas”, assim como nos aplicativos de Liturgia das Horas, o Hino apresentado é o que se refere à oração das Doze horas, como vemos a seguir:

*“Ó Deus, verdade e força
que o mundo governais,*

*da aurora ao meio-dia,
a terra iluminais.”
[...]*

Ou ainda:

*“O louvor de Deus cantemos
com fervor no coração,
pois agora a hora sexta
nos convida à oração.”
[...]*

Após o Hino vem a Salmódia, composta por três salmos ou partes de salmos, com suas respectivas antífonas, propostas no início e repetidas no final de cada salmo.. Em seguida, vem a Leitura breve, como nas demais Horas, acompanhada de um brevíssimo responso ou versículo, como vemos neste exemplo da Terça-feira da III Semana do Saltério:

“V. Escutastes os desejos dos pequenos.
R. Seu coração fortaleceste e os ouvistes.”

Logo após vem a oração conclusiva, própria do dia, precedida pelo convite “Oremos”. Depois, acrescenta-se a aclamação:

“Bendigamos ao Senhor
R. Graças a Deus”

ORAÇÃO DAS COMPLETAS: COMO E QUANDO REZAR?

A Igreja nos ensina, na Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas, que “As Completas são a última oração do dia, e se rezam antes do descanso noturno, mesmo passada a meia-noite, se for o caso.” (nº 84). Diferente das demais Horas, ela não é dividida por semana do Saltério, mas sim pelos dias da semana corrente, iniciando com a oração para “Depois das I Vésperas dos Domingos e Solenidades” (sábados), “Depois das II Vésperas dos Domingos e Solenidades” (domingo), seguido de segunda-feira, terça-feira, etc.

Ela se inicia com o convite “Vinde ó Deus”, com as demais respostas, como nas outras Horas. Após esse início, é recomendado o exame de consciência.

Esta Hora é propícia para revisão de vida, para firmar com Deus novos e santos propósitos. Quando em comunidade, pode-se rezar o “Confiteor”, ou outra fórmula de Ato Penitencial, seguida da absolvição “Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós...”

Passamos então para o Hino, que são sempre duas opções (salvo se estamos no Tempo Pascal). O Hino das Completas nos convida a entregar toda a nossa vida nos braços do Pai, na confiança de que Ele abençoou o nosso dia e guardará a nossa noite de descanso. Vejamos alguns trechos dos dois Hinos:

*“Agora que o clarão da luz se apaga,
a vós nós imploramos, Criador:
com vossa paternal misericórdia,
guardai-nos sob a luz do vosso amor.”*

Ou ainda:

*“Guardai-nos, Deus, nesta noite,
velai do céu nosso sono;
em vós na paz descansemos
em um tranquilo abandono.”*

Após o Hino, vem a Salmódia, própria para cada dia da semana, sendo um salmo para o sábado, domingo, segunda, terça, quinta e sexta, e dois salmos para a quarta-feira e para o sábado. Os salmos também nos levam a essa confiança e abandono em Deus, como podemos ver num trecho do salmo 4 da oração “Depois das I Vésperas”:

*“=2 Quando eu chamo, respondei-me, ó meu Deus, minha justiça! †
Vós que soubestes aliviar-me nos momentos de aflição,*
atendei-me por piedade e escutai minha oração!”*

Depois da Salmódia, vem a Leitura breve. Após a leitura, o Responsório breve, que é igual para todos os dias da semana (exceto na oitava da Páscoa):

***R.** Senhor, em vossas mãos
* Eu entrego o meu espírito. **R.** Senhor.
V. Vós sois o Deus fiel, que salvastes vosso povo.
* Eu entrego. Glória ao Pai. **R.** Senhor.”*

Seguido do responsório, temos o Cântico evangélico do “Nunc dimíttis”, o Cântico de Simeão, precedida pela antífona correspondente:

***Ant.** Salvai-nos, Senhor, quando velamos,
guardai-nos também quando dormimos!
Nossa mente vigie com o Cristo,
nosso corpo repouse em sua paz!*

Cristo, luz das nações e glória de seu povo

*–**29** Deixai, agora, vosso servo ir em paz, *
conforme prometestes, ó Senhor.*

*–**30** Pois meus olhos viram vossa salvação *
31 que preparastes ante a face das nações:*

*–**32** uma Luz que brilhará para os gentios *
e para a glória de Israel, o vosso povo.”*

Logo após, rezamos a oração conclusiva, seguida da despedida: “Senhor todo poderoso nos conceda uma noite tranquila, e no fim da vida, uma morte santa.” Terminamos a oração com uma Antífona final de Nossa Senhora. A Liturgia das Horas nos propõe quatro antífonas para todos os tempos litúrgicos, com exceção do Tempo Pascal, que tem sua antífona própria. Vejamos um exemplo:

*“À vossa proteção recorreremos, santa Mãe de Deus;
não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.”*

A LITURGIA DAS HORAS É PARA MIM!

Gostaria de concluir este curso com uma citação de São João Paulo II, retirada de uma de suas catequese sobre a Liturgia das Horas, no ano de 2001:

“Na Carta Apostólica Novo millennio ineunte manifestei o desejo de que a Igreja se distinga cada vez mais na “arte da oração”, aprendendo-a sempre de novo dos lábios do Mestre divino (cf. n. 32). Este empenho deve ser vivido sobretudo na Liturgia, fonte e ápice da vida eclesial. Nesta linha é importante prestar uma maior atenção pastoral à promoção da Liturgia das Horas como oração de todo o Povo de Deus (cf. ibid., 34). De fato, se os sacerdotes e os religiosos têm um precioso mandamento para celebrá-la, ela é contudo proposta ardentemente também aos leigos.”

Que possamos tomar cada vez mais esta consciência: este tesouro da tradição da Igreja é para mim! Com ela e através dela, eu me uno a toda a Igreja, esposa de Cristo, nos louvores que lhe são devidos. A Liturgia das Horas, se bem vivida, é fonte de santidade e crescimento espiritual para aquele que dela faz uso. Deus nos abençoe e nos encha de amor pela sua santa Liturgia!

REFERÊNCIAS

Catecismo da Igreja Católica

Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas

Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium

▶ Fundamentos e Importância da Liturgia das Horas

▶ Teologia e Espiritualidade da Liturgia das Horas

▶ Adoro te Devote - Juliano Ravanello - Gregorian Chants